



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

SEGUINDO

Brasil

## Conflito, poder e autopreservação

As instituições estão em uma espécie de “salve-se quem puder”

Por Murillo de Aragão

27 fev 2026, 06h00 • Atualizado em 27 fev 2026, 11h43



Congresso Nacional (Arquivo/Agência Brasil)



LER RESUMO



Ouvir texto



0:00 1.0x

O calendário eleitoral empurra os principais atores institucionais para um jogo de poder onde as prioridades são minimizar riscos, maximizar controle de agenda e colocar a culpa nos demais atores. Nesse ambiente, temas que deveriam organizar qualquer debate sério sobre “projeto de país” — segurança pública, endividamento e credibilidade fiscal, qualidade da educação, produtividade e eficiência do Estado — seguem periféricos, quando não ausentes. Com a pauta plena de escândalos e operações, os temas centrais estão ficando de fora.

Dada a gravidade da situação, todos os atores estão, ao mesmo tempo, em posição de força e de fraqueza. O governo busca no **STF** um eventual fator de proteção e de pressão institucional, mas sabe que o Congresso pode se rebelar e travar a governabilidade. O Centrão tem poder de veto e controla engrenagens decisivas do Orçamento, mas vem sendo gradualmente enfraquecido por divisões internas, desgaste público e tentativas coordenadas de reduzir sua centralidade. Há ainda as investigações relacionadas às emendas orçamentárias. O STF tem capacidade de “legislar” na prática ao arbitrar conflitos e preencher lacunas, mas sua legitimidade é questionada com intensidade crescente, elevando o custo político de cada nova intervenção. Além das recorrentes ameaças de aprovação de propostas que limitam o seu poder.

“Temas que deveriam organizar um debate sério de projeto de país

Como o ano está apenas começando e a agenda transborda de crises e polêmicas, fatos novos ditarão o ritmo

seguem periféricos ou ausentes” político e a temperatura das eleições. Não somente por ser a primeira eleição presidencial brasileira sob o império da IA, em meio a um tiroteio institucional, mas porque tende a ser um ano de muito barulho (operações, escândalos, negociações), pouquíssimas reformas estruturais e um “salve-se quem puder” institucional. Nesse quadro, a pauta pública se move ao sabor do choque do dia, enquanto as soluções de longo prazo ficam para depois. Em outras palavras, 2026 não será o ano do “novo pacto”; será o ano do teste de resistência do sistema — e do quanto ele aguenta.

SIGA

ENTRAR NO CANAL



LEIA MAIS

Sabrina Sato comenta sobre sexo em Camarote da Sapucaí

Ex-deputado TH Joias é flagrado em relação sexual com líder do CV

O relógio de luxo de Alexandre de Moraes que viralizou em rede social

A esta altura dos acontecimentos, a polarização prossegue prevalecendo com uma discreta surpresa: a performance de Flávio [Bolsonaro](#), que em uma campanha silenciosa está em uma situação de empate técnico com o presidente Lula. Evidente que é cedo para profetizar resultados, mas o seu desempenho surpreende. O que também surpreende é Lula permitir ser homenageado por uma escola de samba com um enredo que agrediu setores importantes da sociedade. Para quem ainda é o favorito na corrida presidencial, menos é mais.

Institucionalmente, cada um dos três poderes da República está com a cabeça nas eleições. O Legislativo e suas lideranças buscam a reeleição, assim como o presidente da República. O Judiciário prioriza a autopreservação em um ambiente instável e de muitas críticas. A leitura do momento revela que ainda não há um vencedor claro. Mas existe um perdedor incontestável: a cidadania, que assiste às instituições em um conflito aberto a partir de agendas específicas às portas das eleições gerais. O que nos mostra que a agenda de 2027, em vez de ser de recomeço, poderá ser — na melhor das hipóteses — de reparação.

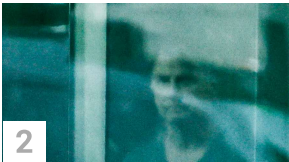
Publicado em VEJA de 27 de fevereiro de 2026, [edição nº 2984](#).

EM ALTA



1

O desabafo do ex-comandante da Aeronáutica ao ver pesquisa com Carlos Bolsonaro ao Senado em SC



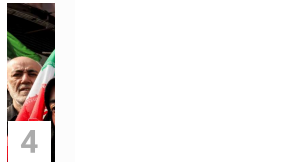
2

Na prisão há seis meses, Bolsonaro planeja vingança pela condenação



3

Morte de apresentador é anunciada minutos após seu programa na TV



4

Novo foi m sem

TAGS: POLÍTICA SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL - STF

 Assine Abril

Veja

Guia Do Estudante

Superinteressante

Quatro Rodas

Veja Negócios

Você S/A

Vc

**SEMANA DO  
CONSUMIDOR**

A PARTIR DE R\$  
9,90/MÊS

**SEMANA DO  
CONSUMIDOR**

APENAS R\$ 1,99/MÊS

**SEMANA DO  
CONSUMIDOR**

A PARTIR DE R\$  
9,90/MÊS

**SEMANA DO  
CONSUMIDOR**

A PARTIR DE R\$  
9,90/MÊS

**SEMANA DO  
CONSUMIDOR**

A PARTIR DE R\$  
9,90/MÊS

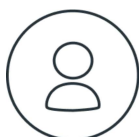
**SEMANA DO  
CONSUMIDOR**

APENAS R\$ 1,99/MÊS

**SEMANA DO  
CONSUMIDOR**

A PARTIR DE R\$  
9,90/MÊS

## QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS



### Colunistas

Conteúdo criado por especialistas



### Seus Favoritos

Acompanhe as publicações dos seus autores favoritos



### Aplicativo

Leia todas as revistas em um só app



### Sites

Acesso ilimitado aos sites



### Leia Offline

Baixe e leia as edições digitais no app até onde não tem internet



### Clube

Ingressos com super descontos

Leia também no  GoRead

SIGA    

GRUPO  Abril

ABRIL EDUCAÇÃO

BEBÊ

BOA FORMA

BRAVO!

CAPRICHÔ

CASA

CASACOR

CLAUDIA

ELÁSTICA

ESPECIALISTAS

GUIA DO ESTUDANTE

INSTITUTO VEJA

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VEJA SÃO PAULO

VEJA SAÚDE

VIAGEM E TURISMO

VOCÊ RH

VOCÊ S/A

---

[Grupo Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

[Anuncie](#)

[Dicas de Segurança](#)

[Vendas](#)

---

QUEM SOMOS

FALE CONOSCO

TERMOS E CONDIÇÕES

TRABALHE CONOSCO

**Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.**